


Diário Carioca
 Diário da Noite
 FOLHA DA MANHÃ
 FOLHA DA NOITE
 Diário de S. Paulo
Revista dos Jornais
 CORREIO PAULISTANO
 ESTADO DE S. PAULO
 TRIBUNA DA IMPRENSA O GLOBO



Mauricio Loureiro Gama

1. Pedro Leite, na «Folha da Manhã», fez uma reportagem tranquilizadora sobre a crise militar:

«A crise militar na Aeronáutica e na Marinha, se há de verdade, constitui espetáculo para os olhos. Crise militar para vauer, só no Exército. Se este se rompe, aí a coisa fica séria. Aliás, a história de novembro de 1955 está próxima e pode confirmar; o jogo pode ser bonito com marinheiros e aeronautas, mas castanha na rede só com o Exército em péso ou pelo menos metade dele na ofensiva».

Não é bem assim. O 24 de agosto foi desencadeado principalmente pela Aeronáutica.

E quem derrubou Perón, na Argentina, foram a Aeronáutica e a Marinha.

2. Indaga o «Correio Paulistano»:

«Como é? Baixa ou não baixa o preço do jeep?»

A pergunta é oportuna. Andamos todos muito orgulhosos com os automóveis de passeio, caminhões e jeeps fabricados (parcialmente) no Brasil.

A verdade, porém, é que os preços são incrivelmente elevados. Um jeep está custando quase Cr\$ 400 mil cruzeiros.

«Nero no «Shopping News» escreveu

Mauricio Loureiro Gama: tive ocasião de ler «Tribuna de São Paulo» Parabéns a todos vocês que a fizeram. Excelente a orientação, bem feitinha e, sobretudo, realizada com fé e ideal. Peço-lhe que transmita um recado ao Laureano: precisando deste modesto escriba para algo, ele está à disposição de vocês. Vale a pena trabalhar juntos pela «Tribuna». E só dizer o que desejam. Estando dentro das limitadas possibilidades que nos tolem, contem conosco.

Um despropósito. Qual é o lavrador que pode pagar essa exorbitância?

3 A United Press, a France Press e a Associated Press asseguraram que Malenkov, Chepilov, Molotov e Kaganovitch ainda não foram fuzilados.

O jornal «Estrela Vermelha», porém, em editorial, ataca os quatro azes do stalinismo em termos violentíssimos.

Pelo jeito, eles são interinos, na vida. Estão vivendo a título precário. São assim uma espécie de extra-numerários da vida...

4. Foi muito simples, segundo o «Diário da Noite», a transmissão do govêrno, nos Campos Eliseos. Jânio deu um «drible» de corpo e passou a bola para o reserva (convocado) Porfírio da Paz, o qual jogará no primeiro «team» durante quarenta e cinco dias. Foi uma cerimônia sem-cerimônia.

Jânio, com a voz pausada: — Adeus, Porfírio! Seja feliz! Porfírio feliz, contentíssimo, distribuindo sorrisos: Até breve, Jânio! E que Nossa Senhora Aparecida o acompanhe!

5. Por sinal que o jornal «O Estado de S. Paulo» foi rude com o vice. Publicou uma charge maliciosa: uma cadeira vazia no Palácio. E com este título: «Ninguém...».

6. Informam os jornais que o Brigadeiro Eduardo Gomes viajou com destino á Europa. Quinze dias. Visitará vários países.

Comentário de um homem da rua:

— Você não acha que o Brigadeiro anda muito no ar, ultimamente?... Eduardo Gomes anda muito ausente. E agora, além de estar ausente,

8. Seleções publica, em seu último número, um artigo de John Toland, intitulado «O destemido jovem do charuto voador». E diz:

«Nenhuma outra personalidade da aeronáutica foi mais espetacular do que Alberto Santos Dumont, o primeiro homem a voar em balão equipado com motor e o pioneiro do avião moderno».

Não há dúvida que tal colaboração, preparada por um norte-americano, é sensacional. Prova que até os Estados Unidos, agora, estão convencidos de que o pioneiro é mesmo Santos Dumont e não os Irmãos Wright.

Há um pormenor que pouca gente conhece na história do invento de Santos Dumont. Thomas Alva Edison lhe mandou um retrato com esta dedicatória: «A Santos Dumont, o Pioneiro do Ar, homenagem de Edison».

9. Informa o «Correio da Manhã» que o meio circulante, de um ano e pouco para cá, aumentou de 60 para 80 bilhões, em números redondos. Quer dizer: soltaram o car-

em termos políticos, ausenta-se também do país. Esquisito. Um boateiro contumaz, notando que tanta gente está saindo do país (inclusive militares opositoristas) poderá insinuar:

— Aí tem coisa; por baixo dessa cinza tem braza...

7. A «Tribuna da Imprensa» afiança que se fala no Rio numa solução portuguesa para a crise brasileira. Pelo que observou o jornalista Pedro Dantas, no «Diário de Notícias», que «a portuguesa faria, desta vez, o papel que em 10 de novembro de 1937 coube à polaca». Salvo seja.

ro inflacionário desbocado penha que o meio circulante, de um ano e pouco para cá, aumentou de 60 para 80 bilhões, em números redondos. Quer dizer: soltaram o car-

Hum! Nem é bom pensar.

Leia e Divulgue

A Tribuna de São Paulo

maravilhoso em tudo...



este insuperável

Radiola

que V. pode adquirir por apenas

\$ 180 mensais

sem entrada

- 5 válvulas
- Ondas curtas e longas
- Tomada para toca discos
- Caixa de imbuia ou marfim

• Marca registrada pela Radio Corporation of America e fabricada pela R.C.A. Victor Rádio S. A.

Rua 24 de Maio, 141 ★ Rua Butantã, 63 ★ Av. do Estado, 4952

PRENTE POLÍTICA

Constituição para o Povo Cadeia para os Ladrões da Republica

José Maria Dias escreve:

Há 25 anos o espírito paulista foi incendiado pelo desejo de uma constituição democrática. O entusiasmo pela ditadura morria a olhos vistos. O povo se queixava de promessas não cumpridas e a polícia lascava o cassetete na cabeça dos que se enchiam de brios contra os desmandos do governo «forte».

Cassetete não matava e a coisa ia passando, até que um dia veio a bala de verdade e quatro moços foram assassinados. O sangue correu na Praça da República. Daí nasceu o espírito guerreiro, irremediável, que levou São Paulo à guerra constitucionalista.

Não somos ninguém para cantar a epopéia de S. Paulo. Mas — somos povo, vivemos com povo e sofremos como povo. Naquele tempo o povo sofria sem poder gritar. Então veio a Constituição e houve um desfogo na nação. O povo se sentiu mais livre, mais á vontade.

Mas, por Deus! Nós, que somos povo, que vivemos com o povo, temos que confessar que o sentimento do povo, do povo-massa, do povo que trabalha de sol a sol para ganhar o pão de cada dia, o sentimento interno do

povo que derramou o seu sangue pela Constituição não é muito de alegrias. O povo sente que a ânsia de liberdade corroe a alma dos exploradores das misérias humanas. Ha liberdade de mais para os tubarões, proteção de menos para as sardinhas. Tubarões (Cofap, e Coaps brincam com a paciência do povo). Fala-se em golpes com a maior semcerimônia. E nós o dizemos também sem cerimônia, que o povo-massa, o povo de baixo, não acredita mais nos seus representantes constitucionais. O povo critica os homens do governo como se os considerasse uma súa de de ladrões. E vai se criando assim, o mesmo ambiente que amontou as forças da revolução de 30.

Neste 9 de Julho, neste festivo 9 de julho, fazemos um apelo que, podem crer, nasce da alma do povo:

Ergamos bem alto o espírito da data. Mas não esqueçamos o que está feito não basta. Tudo anda muito des-cuidado, muito relaxado.

Viola-se a Constituição a torto e a direito. Os jornais dizem essas coisas diariamente. Deputados fogem aos seus

deveres para com o povo. O direito dos empregados na participação dos lucros é letra morta da Constituição. Deputado é so gente rica e não liga aos trabalhadores.

Quando se aumenta estupidamente o oleo em 5 cruzeiros, ninguém grita. Cofap, e Coap, como tantos outros quistos da ditadura, aí estão, sem que ninguém lhes dê o devido pontapé no trazeiro enviando-os ao inferno de onde vieram.

Apelamos, pois, para que o espírito do 9 de Julho não sobreviva apenas nos festejos anuais. Que grite nele, também, mais do que nunca, o espírito quatrocentão do São Paulo de Pedro Taques que fazia prevalecer a justiça, pisando de rijo nas bandalheiras dos governos frágeis.

Achamos que de São Paulo deve partir o movimento de moralização constitucional, de salvação da República. Um movimento sem guerra, educacional, de bons exemplos para o povo, era castigando diretamente os políticos corruptos, ora levando ás barras dos tribunais os ladrões da Republica e o tubarões dos aumentos dos preços.

O movimento podia ligar-se perfeitamente ao 9 de Julho. E o lema do movimento, poderia ser este:

CONSTITUIÇÃO PARA O POVO

CADEIA PARA OS LADRÕES DA REPUBLICA

Destques Políticos

Novidade em São Paulo: — Reforma da Constituição á vista; grandes debates deverão fazer estremecer o Palácio Nove de Julho.

Jogar é proibido, apostar não. Dois-deputados paulistas — Badi Bassit, ademarista e Cruz Secco, pessedista, fizeram curiosa aposta no valor de Cr\$ 50.000,00. Diz o primeiro, que se candidato a governador do Estado, o sr. Auro de Moura Andrade deverá vencer facilmente o sr. Ulisses Guimarães, enquanto que o segundo afirma que o atual presidente da Câmara Federal deverá bater longe o senador. E há quem queira aumentar os subsídios...

Café Filho volta á ativa; segundo rumores não desmentidos, o ex-presidente ingressaria no Partido Libertador, formando na primeira linha do mesmo. Vejamos se se confirma o ditado popular: «gato escaldado...».

Um governador vai, o outro que não é, fica; teremos nos Campos Eliseos a repetição do que houve na Prefeitura em vésperas de eleições?

sentação contra a reforma levada a efeito na Constituição estadual pernambucana, pela qual, foi guindado ao posto de vice-governador o sr. Otavio Corrêa; considerando ilegal a eleição indireta do vice, requer aquêle cidadão, anulação da eleição do sr. Corrêa pela Assembléia, bem como, todos os atos que o mesmo praticou, enquanto exerceu o govêrno, durante a ausência do general Cordeiro de Farias.

Sucessão e sempre ela: por causa das eleições que já estão á vista, S. Paulo passará a ter o que nenhum estado do Brasil tem: dois governadores; um para o interior, outro para a Capital. Isso já foi declarado de público. Outro fato interessante dos mateiros da nossa política, que confirmam o que diz o Zé Povinho, «todos estudaram pela mesma cartilha», é o que nos oferece o sr. Prefeito, que deveria governar a cidade, religiosamente, durante quatro anos, admitindo desde já: «está claro que seria bom para o progresso de S. Paulo, eu no govêrno do Estado e Cantídio na Prefeitura». Não fosse de esperar...

Flôres da Cunha, sôbre as viagens de Juscelino, patético: «O homem continua voando. O que é que eu posso fazer?»...

W. B.

«TRIBUNA DE SÃO PAULO»

Circula ás Quintas-Feiras

Pernambuco também reforma! O sr. Nelson Franco encaminhou longa repre-